

Santo Inácio, Itaguajé e Munhoz de Mello, Paraná: uma análise do turismo a luz da teoria de desenvolvimento regional endógenaAndré Martins de Almeida ¹**Resumo**

A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar o turismo como alternativa de desenvolvimento regional a luz da teoria endógena nos municípios de Santo Inácio, Itaguajé e Munhoz de Mello. A escolha desses municípios deve-se ao baixo Índice de Desenvolvimento Regional (IDR) e a melhor hierarquização do Índice de Atratividade (IA) entre os municípios sem dinamicidade econômica da Amusep. Metodologicamente, para se alcançar o resultado criou-se um quadro contendo dois tipos de parâmetros: o primeiro relacionando a teoria de desenvolvimento regional endógena e o segundo relacionando a própria atividade turística nas localidades. Discute-se no referencial teórico a importância econômica do turismo e a teoria de desenvolvimento regional sob o enfoque de três autores: Sthor e Taylor (1981), Boisier (1989) e Amaral Filho (1996). Concluiu-se que embora existam diferenças entre os três municípios, a atividade turística é muito incipiente e latente para se pensar em alternativa de desenvolvimento, pelo menos, no curto prazo nos municípios analisados.

Palavras-Chave: Turismo. Desenvolvimento endógeno. Amusep.

Introdução

A presente pesquisa tem como tema a análise do turismo como alternativa econômica para promover o desenvolvimento regional endógeno na região da Associação dos Municípios do Setentrião Paranaense, a Amusep, por meio de uma análise nos municípios de Santo Inácio, Itaguajé e Munhoz de Mello.

A escolha dessas comunas deve-se a dois fatores: o primeiro por serem municípios com baixo Índice de Desenvolvimento Regional ($IDR < 0,050$), Santo Inácio (0,031), Itaguajé (0,14) e Munhoz de Melo (0,018) o que implica ausência de dinamicidade e perspectiva econômica e o segundo por apresentarem maior Índice de Atratividade (IA), Santo Inácio (1,70), Itaguajé (1,50) e Munhoz de Melo (1,42) ².

Por muito tempo as teorias de desenvolvimento regional tinham o enfoque fundamentado nas teorias de pólos de crescimento. De modo geral, essa vertente de desenvolvimento centrava-se na disponibilidade quantitativa de fatores de produção como

¹ PUC-PR. E-mail: ameconomista@yahoo.com.br.

² Sobre os cálculos do IDR e IA ver Almeida (2007).

mão-de-obra, capital e tecnologia, nos efeitos de aglomeração ou de fatores de localização. Quando se pensava em setores para desenvolver a “idéia-força” era a industrialização, notadamente aquelas associadas à implantação de grandes projetos estruturantes. Às margens restavam questões como a qualidade de mão-de-obra, a capacidade dos empresários, as condições institucionais, políticas, sociais, ambientais, as pequenas e médias empresas e as unidades artesanais de produção. Diante desse contexto, pequenos municípios cada vez mais ficaram excluídos do processo de desenvolvimento, aprofundando as desigualdades regionais.

No final dos anos de 1970, começa a emergir na academia a incorporação de novas abordagens de desenvolvimento com o conceito de desenvolvimento regional endógeno, que para muitos autores apresenta maiores subsídios para a problemática das desigualdades regionais e os melhores instrumentos de políticas para a sua correção. Esse enfoque de desenvolvimento busca a mobilização de recursos disponíveis e não utilizados, a capacidade organizativa e de iniciativa dos agentes econômicos, atores do desenvolvimento, para a criação local da geração de riqueza e emprego, tanto das atividades tradicionais bem como das atividades novas. Para Barquero (1988):

Nos últimos anos quando se tem ganhado maior audiência a visão territorial do desenvolvimento e a começado a criar-se um novo paradigma em que o território passa de ser o suporte das relações sociais e funcionais e se converte em um agente de transformação social, o desenvolvimento local endógeno aparece como uma estratégia possível. (BARQUERO *apud* ANDRADE, 1996, p.09)

Por meio da teoria de desenvolvimento regional endógeno, o objetivo central dessa pesquisa consiste em analisar o turismo, nos municípios de Santo Inácio, Itaguajé e Munhoz de Mello, como alternativa para diminuir a desigualdade regional na região polarizada a que pertence, Amusep.

A metodologia para se alcançar os resultados consistiu-se de pesquisa de campo para o levantamento e análise das potencialidades e equipamentos e serviços turísticos, levantamento bibliográfico e entrevista com os atores locais³: iniciativa pública, privada e sociedade civil organizada. Para demonstrar como o turismo pode ou não ser uma alternativa de desenvolvimento regional endógeno, no município a ser analisado, construiu-se um quadro com alguns parâmetros que se constitui em duas partes. Na primeira parte, avalia-se em relação à sua capacidade de desenvolvimento regional endógeno, de acordo com as propostas de Sthor e Taylor (1981), Boisier (1989) e Amaral Filho (1996). Na segunda parte, por meio

da própria atividade turística. Tanto a parte A quanto a parte B são avaliadas por meio da entrevista realizada no município e pela percepção do pesquisador frente ao setor público, ao setor privado e à sociedade civil organizada.

A Teoria de Desenvolvimento Regional Endógena

Em meados dos anos de 1970, começa a se estruturar na literatura uma nova abordagem do planejamento do desenvolvimento regional, destacando-se Walter Sthor e Fraser Taylor *Development from above or below* (1981). O propósito desse modelo consiste no pleno desenvolvimento dos recursos naturais e das habilidades humanas de uma região para atingir as necessidades básicas de todos os extratos da população e para alcançar outros objetivos de caráter mais amplo.

Sthor e Taylor (1981) formulam uma estratégia de desenvolvimento, cujas hipóteses básicas centram:

- a) O conceito de desenvolvimento deve levar em consideração os recursos endógenos da localidade, às especificidades locais de natureza cultural e institucional, não subordinado a pressões de curto prazo do mecanismo mercantil, ou de influências externas;
- b) A comunidade deve tomar a frente na formulação e execução de políticas para alcançar o desenvolvimento, descartando a hipótese de que pequenas localidades só podem desenvolver-se por intermédio de outras de maior nível de desenvolvimento;
- c) É primordial a autodeterminação local/regional, já que as disparidades regionais, são conseqüências negativas de uma integração econômica de grande escala.

No propósito de desenvolvimento regional de “baixo para cima” de Sthor e Taylor (1981), o turismo constitui um fator de desenvolvimento, por utilizar de forma intensiva a mão-de-obra, projetos pequenos e medianos, capazes da tecnologia aproveitar plenamente dos recursos humanos, naturais e institucionais de uma determinada região. Para a atividade turística levar o desenvolvimento de “baixo para cima”, tem que se ter uma organização territorial e o turismo ser uma motivação endógena, isto é, a formulação do conceito de desenvolvimento deve sair da própria comunidade e não por intermédio de outras, com maior nível de desenvolvimento.

³ Em cada grupo entrevistou-se 10 agentes.

No mesmo sentido que Sthor e Taylor (1981), Boisier (1989) em seu trabalho Política Econômica Social e Desenvolvimento Regional, adapta o paradigma “baixo para cima” para a realidade da América Latina ao tratar fundamentalmente a questão da organização social como base para consolidar o desenvolvimento regional, especialmente nas regiões subdesenvolvidas. O autor sugere a superação de algumas barreiras do planejamento até então vigente, ao enfatizar a importância dos atores locais nas tomadas de decisões globais.

- a) A primeira barreira é o rompimento com a separação artificial entre sujeito e objeto das políticas de pólos de crescimento. Essa prática faz gerar proposta de planejamento regional elitista centralizadas, e inviáveis devido à ausência de participação das próprias comunidades regionais;
- b) Superar a prática monodisciplinar no enfoque dos problemas regionais, isto é, as propostas de desenvolvimento regional deverão ter dimensões sociais e políticas e não só de caráter econômico;
- c) O caráter autocontido deve ser superado, pois as políticas econômicas de natureza global e de natureza setorial não são em gerais neutras. Essas políticas atingem direta e indiretamente as regiões, sendo importante a participação dos planejadores regionais na política global;
- d) Superar a prática tradicional do planejamento regional de aplicações irrestrita de teorias, modelos, metodologias e políticas visualizadas em contextos muito diferentes das prevalentes na América Latina. Como a aplicação quase universal da estratégia de pólos de crescimento (Perroux, Myrdal e Hirschmann) Para isso, há a necessidade de identificar os macroparâmetros do problema, com um profundo estudo científico que objetive uma teorização mais realista com o meio social onde se insere a práxis do desenvolvimento regional.

Na teoria de Boisier (1989), o turismo pode ser uma alternativa endógena desde que a atividade se enquadre dentro de uma dinâmica de organização social, onde a participação da própria comunidade no planejamento regional tenha um papel fundamental. A região precisa ter uma autonomia em relação aos governantes e empresários e a atividade turística deve criar um ambiente econômico e social, para gerar uma capacidade regional de reter o excedente econômico, preservar o meio ambiente e melhorar os indicadores sociais.

Dentro da proposta de Amaral Filho (1996) o desenvolvimento endógeno entendido como um desenvolvimento sustentável deve se abastecer em três fontes: no papel do estado

federado, na estratégia de desenvolvimento econômico regional/local e na valorização dos novos fatores de produção.

- a) No papel do estado federado, onde cada estado da federação deve proceder reforma e ajustes na qual impliquem a mudança no padrão de gestão pública e o aumento do grau de eficácia e eficiência na utilização dos recursos financeiros;
- b) Na estratégia de desenvolvimento regional/local, onde se tem por objetivo munir um determinado local ou região de fatores locais econômicos capazes de criar um pólo de crescimento com a implantação de projetos econômicos de caráter estruturante de atividades interligadas;
- c) Na valorização dos novos fatores de produção, onde a estratégia de desenvolvimento deve incorporar e valorizar fatores como capital humano, ciência e tecnologia, pesquisa e desenvolvimento, conhecimento e informação, instituição e meio ambiente, já que a simples estratégia de desenvolvimento regional baseada na concentração geográfica de fatores ou setores não leva à otimização do crescimento e desenvolvimento da região.

Apesar de Amaral Filho (1996) estruturar um tipo de desenvolvimento regional endógeno ideal, o autor ressalva que a fonte primária de desenvolvimento depende do *paradigma societal* gerado no seio da formação social local/regional. Ademais, a forma e a composição do desenvolvimento endógeno estão sujeitas às estruturas socioeconômicas e culturais, institucionais, político-decisórias nos respectivos espaços, e variar de região para região, não devendo imitar modelos de outras regiões.

Com raras exceções, as políticas de desenvolvimento regional, baseadas em modelos de cima para baixo excessivamente burocráticos e centralizados mostraram-se pouco eficazes ou pouco eficientes, razão pela qual necessita-se de uma maior mobilização da história e dos agentes locais na definição de um modelo de desenvolvimento local ou regional (AMARAL FILHO, 1996, p. 47).

Análise do turismo entre os municípios de Santo Inácio X Itaguajé X Munhoz de Mello enquanto alternativa de desenvolvimento endógeno

Nesse item sistematiza-se a pesquisa de forma a confrontar a situação dos três municípios em estudo, por meio do quadro com os parâmetros de análise sobre o turismo,

enquanto alternativa de desenvolvimento endógeno.

PARÂMETROS	S. Público	S. Privado	Sociedade Civil Organizada
1) Capacidade de organização social			A B C
2) Existe um reconhecimento dos fatores de produção e dos recursos naturais e culturais locais para explorar a atividade turística.			
3) Os atores locais apresentam motivações para explorar a atividade turística.			A B
4) Os atores locais tomam frente na formulação e execução de políticas visando o desenvolvimento.			A
5) Buscam um desenvolvimento em longo prazo que supera a visão economicista.			
6) Privilegiam as pequenas e médias empresas ao invés de grandes projetos estruturantes	A B C	B C	A B
7) Privilegiam indústrias limpas que não exaurem /poluem o meio ambiente.	A B C	B C	A B C
8) Turismo é um setor prioritário			
9) Existência de Infra-estrutura Turística		A B	
10) Conhecimento de linhas de crédito para o turismo			
11) Conhece alguns programas/ projeto de fomento ao turismo	A B C	A	A B
12) Conhecimento do Inventário Turístico	A B		A B
13) Conhecimento dos tipos de turismo			
14) Conhecimento dos Impactos do Turismo			
15) Conhecimento de todas as potencialidades turísticas levantadas no Inventário do Pró-Amusep (2005)			
16) Envolve com algum projeto relacionado com o turismo	A B		
17) Desenvolve algum tipo de turismo	A B C	A B	
18) Existem secretarias ou departamentos de turismo	A B		
19) Existência de fórum com a comunidade para discutir os problemas e potencialidades turísticas locais.			B
20) Existem profissionais na área de turismo			
21) Existe conscientização do turismo na escola e resgate histórico-cultural local.			
22) Existe empresário do setor turístico, ligado aos atrativos e aos equipamentos/serviços turísticos.		A B	
23) O turismo é uma possível alternativa de desenvolvimento	A B	A B	A B

Quadro 16 - Parâmetros de análise sobre o turismo enquanto alternativa de desenvolvimento endógeno nos municípios de Santo Inácio x Itaguajé x Munhoz de Mello

Município de Santo Inácio (A); Município de Itaguajé (B); Municípios de Munhoz de Mello (C).

Por meio do quadro 1, identificou-se que quase a metade dos parâmetros analisados foram comuns entre os municípios de Santo Inácio, Itaguajé e Munhoz de Mello, o que demonstra que mesmo que esses municípios tenham alcançado um Índice de Atratividade (IA) distinto (1,7), (1,57) e (1,40), existe pouca discrepância entre eles, no que se refere ao turismo enquanto alternativa de desenvolvimento.

Por um lado, observou-se que entre os fatores que envolvem a teoria de desenvolvimento endógeno, a falta de organização social, do reconhecimento de todos os recursos endógenos que poderiam ser explorados pelo turismo e a busca de um desenvolvimento, em longo prazo, que supere a visão economicista foi igual para todos os municípios. Por outro lado, entre os itens que compõem a análise do turismo, constataram-se semelhança na falta de prioridade do turismo, o conhecimento de linhas de crédito, tipos e impactos do turismo, as potencialidades que compõem o inventário turístico e a falta de conscientização do turismo, na escola.

Frente a esses parâmetros podem-se descrever muitos pontos fracos para o turismo se tornar uma alternativa efetiva de desenvolvimento regional endógeno, nos municípios de Santo Inácio, Itaguajé e Munhoz de Mello. Entre os pontos fracos, uma parte relaciona-se com o modelo de desenvolvimento regional endógeno dentro do propósito de Sthor e Taylor (1981), Boisier (1989) e Amaral Filho (1996), como a falta de capacidade de organização social, o reconhecimento dos recursos endógenos e das habilidades humanas. Não se verificou nesses municípios algum fórum, associações ou conselhos municipais que estimulasse e trabalhasse a questão do turismo, enquanto atividade alternativa de desenvolvimento.

Constatou-se que desde os moradores até as autoridades como prefeitos, vereadores e secretários dos municípios de Santo Inácio, Itaguajé e Munhoz de Mello não conhecem alguns dos atrativos locais que poderiam ser mais bem trabalhados para o desenvolvimento de algum tipo de turismo, como os atrativos naturais e histórico-culturais.

No que concerne às habilidades humanas, especialmente voltadas ao turismo, pouco se verificou nos municípios, pois não existem locais como cursos técnicos que estudam esse tipo de atividade.

Um outro empecilho em comum entre os municípios, refere-se ao estímulo. Observou-se que os agentes locais não apresentam motivações endógenas para tomar frente na formulação e execução de projetos e políticas que levem ao desenvolvimento, especialmente

relacionado ao turismo. Ainda o que prevalece entre esses municípios é a idéia de que o prefeito ou o governador do estado devam atrair algumas indústrias, como uma solução para haver o desenvolvimento, sendo, portanto, uma concepção de desenvolvimento polarizado. Esse aspecto se reforça com alguns exemplos mencionados durante a entrevista. Em Santo Inácio, as autoridades disseram que o município só iria desenvolver devido à instalação da usina de açúcar. No município de Itaguajé, as autoridades citaram grandes indústrias e do mesmo modo aconteceu com Munhoz de Mello, ao mencionar instalações de grandes empresas de confecções, de tal modo como se verifica em Maringá.

A idéia de desenvolver as localidades que tenham potencialidades turísticas como uma alternativa capaz de impulsionar a geração de renda e emprego, nos três municípios ainda é recente. Percebeu-se que nos municípios de Santo Inácio e Itaguajé o turismo só começou a ser estimulado e reconhecido como uma atividade econômica, a partir do projeto Costa Rica. Até então, o turismo era visto como uma atividade a ser explorada somente em municípios que apresentassem a característica do modelo “sol e praia”. Em Munhoz de Mello, a idéia de desenvolver o turismo no município, é ainda mais recente. Enquanto uma alternativa de desenvolvimento o turismo só começou a despertar o interesse das autoridades locais a partir do programa de desenvolvimento da região da Amusep, a Pró-Amusep.

Um outro ponto fraco para se explorar o turismo em Santo Inácio, Itaguajé e Munhoz de Mello, é que ainda não existe um método de gestão ou uma secretaria para desenvolver o turismo. Ainda que a iniciativa pública, a iniciativa privada, a sociedade civil organizada e algumas pessoas da comunidade, entendam o turismo como uma possível atividade capaz de impulsionar o desenvolvimento local. Muitas potencialidades turísticas, nesses municípios, estão abandonadas e em situações precárias e não se depara com qualquer tipo de equipamentos e serviços turísticos. Não somente nas potencialidades, mas nas cidades de modo geral, não se tem uma infra-estrutura turística, como sinalizações, postos de informações e pessoas capacitadas para atender os turistas.

Dentro da iniciativa pública, as autoridades dos três municípios não consideram a atividade turística como um setor prioritário para a prosperidade do município, embora reconheçam como uma possível alternativa frente a falta de perspectiva econômica. Ademais, não se encontrou profissionais da área na prefeitura. Os agentes não têm conhecimento dos programas de turismo a nível nacional e estadual para fomentar a atividade e nem dos tipos de turismo que podem trabalhar de acordo com as potencialidades existentes.

Poucos foram os pontos fortes levantados nos municípios de Santo Inácio, Itaguajé e Munhoz de Mello para desenvolver a atividade turística. Entre esses pontos se evidencia a possibilidade de explorar vários tipos de turismo considerados alternativos, como o turismo rural, o turismo ecológico e o turismo de aventura, de acordo com as potencialidades existentes, como por exemplo, as Ruínas e o rio Paranapanema existentes em Santo Inácio e Itaguajé, e a fazenda Felicíssima e a Cachoeira Tangará em Munhoz de Mello. Destacam-se também a existência de um inventário turístico e do programa do Pró-Amusep (2005), e nos municípios de Santo Inácio e Itaguajé a atração de alguns turistas provenientes da região de Maringá, Paranapoema e Paranaíba com a finalidade de praticar esportes náuticos e pescar no rio Paranapanema.

Em face dessa análise, percebe-se que os pontos fracos superaram os pontos fortes o que limita o desenvolvimento endógeno, por meio da atividade turística, nos três municípios. Apesar de Santo Inácio, Itaguajé e Munhoz de Mello alcançarem os maiores Índices de Atratividades (IA) capazes de atrair uma demanda turística local/regional, o turismo, pelo menos no curto prazo, está aquém de ser uma atividade que impulse o desenvolvimento.

Considerações Finais

Ao analisar as potencialidades turísticas nos municípios de Santo Inácio, Itaguajé e Munhoz de Mello que tiveram os maiores índices de atratividade (IA), constatou-se não existir uma infra-estrutura adequada para explorar a atividade turística. De modo geral, os três municípios em análise não apresentam ainda condições de atrair, com profissionalismo, uma potencial demanda turística local/regional. Faltam sinalização e um posto de informação turística, pousadas, hotéis, restaurantes, agências de viagens entre outros equipamentos e serviços turísticos.

A entrevista realizada com a iniciativa pública, privada e sociedade civil organizada demonstrou como ocorreu nos itens anteriores, uma certa semelhança. De modo geral, a iniciativa pública representada por prefeitos, secretários e vereadores reconhece que seus municípios necessitam de novas alternativas para atenuar as desigualdades regionais e que o turismo poderia ser uma delas, no entanto, acham que essa atividade está longe de ser desenvolvida principalmente devido à falta de cultura, recursos e apoio. Com relação à

iniciativa privada e sociedade civil organizada eles também temem a falta de perspectiva econômica em seus municípios, mas poucos entendem que o turismo possa vir a se constituir uma alternativa efetiva de desenvolvimento regional. Entretanto, cabe ressaltar que na grande parte dos agentes entrevistados, eles não reconhecem as próprias potencialidades levantadas no inventário turístico e nem têm idéia de como o turismo pode vir a se desenvolver. Diante desse contexto, percebe-se que nos três municípios em análise os agentes têm uma ignorância em relação à potencialidade do turismo, enquanto uma alternativa de desenvolvimento.

Identificou-se nos municípios de Santo Inácio, Itaguajé e Munhoz de Mello a falta da presença de elementos endógenos, como uma capacidade de organização social, reconhecimento de fatores de produção e os recursos internos que poderiam ser explorados pela atividade turística. Também se levantou a ausência de motivação, entres os atores locais, para formular e executar política que visem desenvolvimento, a busca de um desenvolvimento, em longo prazo, que supere a visão economicista e presença de pequenas e médias empresas que não exaurem e poluem o meio ambiente.

Em face desse cenário, refuta-se a hipótese de que o turismo seja hoje uma alternativa efetiva de desenvolvimento regional endógeno, nos municípios estudados. Ela ainda é latente devido às potencialidades identificadas nos municípios de Santo Inácio, Itaguajé e Munhoz de Mello.

Em longo prazo, os municípios em análise podem ter a oportunidade do turismo, enquanto alternativa de desenvolvimento regional endógeno, desde que superem alguns desafios. Entre eles, estão a necessidade de desenvolver o capital social, o capital humano e as instituições dentro do próprio município. Os atores locais poderiam ser melhor sensibilizados da importância da atividade turística, enquanto alternativa econômica e estimulados a terem motivação para liderar e conduzir o próprio crescimento da atividade turística, para elevar o desenvolvimento regional. Seria essencial um trabalho nas questões do resgate histórico-cultural e um reconhecimento dos fatores disponíveis e das potencialidades turísticas no município, para visar a consolidação de um desenvolvimento originalmente local. Um ambiente social e econômico poderia ser construído para gerar a atração de novos empreendimentos e excedentes econômicos, para engendrar toda a economia. Igualmente, destaca-se a importância de buscar informações de linhas de créditos, de profissionais da área de turismo, parcerias e apoio para se investir na infra-estrutura turística do município, além de

se ter um melhor comprometimento com projetos que visem estimular o desenvolvimento do turismo no município.

Ao superar esses desafios, diante da falta de perspectiva econômica e de dinamicidade da maioria dos municípios da Amusep, o turismo pode se tornar uma oportunidade de impulsionar o desenvolvimento endógeno. Minimizar seus impactos negativos e maximizar seus impactos positivos com aumento de renda, emprego, arrecadação fiscal, preservação do meio ambiente, valorização da cultura local, oportunidades sociais, infra-estrutura básica entre outros, corroborando para diminuir as desigualdades regionais em uma região polarizada.

Referência Bibliográfica

ALMEIDA, André Martins. **O turismo como alternativa de desenvolvimento endógeno na região da Amusep**. Maringá, Dissertação de mestrado. Departamento de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Maringá – UEM, 2007.

AMARAL FILHO, Jair do. Desenvolvimento regional endógeno: (re)construção de um conceito, reformulação de estratégias alternativas (à guerra fiscal) in: **Anais do XXIII Encontro Nacional de Economia**. Anpec: Salvador, 1995.

ANDRADE, José Roberto de. **Uma estratégia alternativa de desenvolvimento regional**. Curitiba, Dissertação de mestrado. Departamento de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Paraná - UFPR, 1996.

AMUSEP – ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO SETENTRIÃO PARANAENSE
Disponível em: <<http://www.amusep.com.br/>>. Acesso em: 20/03/2006.

BOISIER, Sérgio. Política econômica, organização social e desenvolvimento regional. In HADDAD, P.R (org.) **Economia regional: teorias e métodos de análise**. BNB, Fortaleza. 1989.

Inventário Turístico da Pró- AMUSEP, 2005.

Manual: Orientação para Gestão Municipal de Turismo. S/A.

MYRDAL, Gunnar. **Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas**. Rio de Janeiro: Saga, 1957.

PERROUX, François. O conceito de pólo de desenvolvimento. In: SPERIDIÃO FAISSOL. **Urbanização e Regionalização: relações com o desenvolvimento econômico**. IBGE. Rio de Janeiro, 1975.

VI Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
10 e 11 de setembro de 2009 – Universidade Anhembi Morumbi – UAM/ São Paulo/SP

STHOR, WALTER B. & TAYLOR, D.R. Development from above or below? The dialectics of regional planning in developing countries. Nova York, John Willey and Sons, 1981.